

os pioneiros antonio de carvalho lage filho



Antonio de Carvalho Lage Filho

No dia 6 de janeiro de 1911, Antonio de Carvalho Lage Filho nasceu em Onça de Pitangui, Minas Gerais. Caso curioso o nome da cidadezinha. Pelo que consta na memória local, houve um tempo de muito ouro na região. O Pitangui, no caso, é uma corruptela de “pinta aqui”, indicação e convite para garimpeiros. Nem brava nem mansa, a tal onça é a medida com que se pesava o ouro. Tudo isso explicado, cabe dizer que, em 1911, vivem em Onça de Pitangui aproximadamente mil habitantes.

Quando pequeno, nosso personagem é familiarmente conhecido como Toinzinho. Filho de Antonio de Carvalho Lage e Maria Leopoldina Xavier, o menino cresce, assim como seus seis irmãos, acompanhando o pai no seu trabalho. Seu Antonio, muito conhecido como Tônico Lage, é sapateiro e mantém, na frente da casa, uma venda que também é padaria. Apesar de pequena, Onça do Pitangui é muito animada. Todo mundo amigo, muito festejo, muita criança e um bom grupo escolar.

Terminado o primário e sem condições de continuar os estudos fora da cidade, Toinzinho passa alguns anos ajudando o pai no forno da padaria ou no balcão da venda. Tempos depois, a família Capanema, que vive na cidade e é parente dos Lage, resolve mudar-se para Belo Horizonte, pensando em proporcionar melhor futuro para os seus filhos.

Tia Marcelina convida então o Toinzinho para ir, junto com os primos, estudar na capital! Um desses primos, que viria a ser a outra celebridade local, é o jovem Gustavo Capanema, secretário de governo de Minas Gerais e futuro senador da República.

Em Belo Horizonte, o menino fica morando na casa dos tios e cursa o ginásio no Colé-

os pioneiros



Prof. Ezequiel Dias, Dr. Lage, Eng.º Enio e Dr. Saltés - presença da Coenge no início das obras de Brasília.

gio Santo Agostinho. Para ajudar no custeio de seus estudos consegue um emprego na Secretaria do Interior. É função burocrática com remuneração modesta, mas suficiente para lhe permitir um passo maior — Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Minas.

Seu Tônico Lage, orgulhoso do primogênito, todos os meses lhe manda um pouco do pouco que ganha com a venda de seus pães. É a sua forma simples de apoiar e incentivar o filho universitário.

Em 1940, o engenheiro Antonio de Carvalho Lage Filho forma-se em segundo lugar na sua turma. É festa, mas é festa triste. Seu Tônico morrerá pouco antes e não pôde ver o Toinzinho virar doutor — o doutor Lage, como passa a ser chamado por todos, mesmo na família.

Já como engenheiro civil, Lage vai trabalhar na Bicalho Goulart, uma empreiteira do Rio de Janeiro, especializada em saneamento básico. Em 1941, é indicado pela empresa para supervisionar grandes obras em Araguari e Uberaba. Concluído o trabalho, é chamado de volta ao Rio para ocupar o cargo de Superintendente, reconhecimento pelo seu desempenho no serviço.

Neste meio tempo, com as finanças um pouco mais folgadas, providencia a mudança da mãe e dos irmãos para a cidade de Pará de Minas, que oferece melhores recursos, especialmente para o estudo dos menores. De irmão mais velho, Lage passa a assumir a chefia da família, acumulando os deveres e o afeto do pai ausente. Dois anos depois da mudança para Pará de Minas, consegue trazer a família para Belo Horizonte, abrindo caminho para a formação escolar e desenvolvimento profissional dos irmãos. Em 1945, morando no Rio de Janeiro, Lage reencontra um outro colega de faculda-

antonio de carvalho lage filho

de, o também engenheiro Jacques Borges Saliés. Do encontro, além de eventuais lembranças, nasce uma sociedade: a A.C. Lage Filho e Cia. Ltda., empresa que mais tarde passa a se denominar Acelage S.A. Serviços de Engenharia. A primeira grande empreitada da nova firma é parte da construção da Universidade Rural do Rio de Janeiro. Trabalho bem feito chama trabalho. Assim a empresa vai firmando nome e ganhando obras.

Em 1948, a Acelage, a serviço do Conselho Nacional de Petróleo, realiza toda a terraplenagem e arruamento da futura Refinaria de Cubatão, em São Paulo. Supervisionando diretamente o trabalho, Lage se interessa e se apaixona pelo campo petrolífero. Nesta época, conhece e se torna amigo do coronel — futuro general — Gentil José de Castro Filho, membro do CNP, responsável pela escolha e aquisição de todo material para a refinaria. Desta amizade, aliada aos grandes conhecimentos técnicos do coronel Gentil na área do petróleo, vai surgir, em 1955, a Minasgás S.A. — Distribuidora de Gás Combustível. Além de Lage, Saliés e Gentil, a empresa tem também como associado o Grupo Orsini, único fabricante de fogões a gás em Minas Gerais.

Atuando inicialmente na área de Belo Horizonte e regiões vizinhas, a Minasgás começa a funcionar numa loja na Rua Curitiba, no centro da cidade. Ali vende fogões, botijões e presta assistência técnica. A associação com a Orsini é a grande chave para a expansão da Minasgás. A fábrica conta com representantes em todas as cidades mineiras com mais de 10 mil habitantes e, desta forma, está logo estruturada uma grande rede para distribuição do gás.

Com a empresa implantada é possível partir-se para o engarrafamento. A cidade escolhida para estabelecimento do primeiro plante é Con-



Solenidade de inauguração da duplicação da Rodovia Rio-Petrópolis. Dr. Lage ladeado pelo Ministro Mario Andreazza e pelo Presidente Costa e Silva.



Num banquete em homenagem ao Ministro Mario Andreazza, Dr. Lage, tendô ao seu lado o General Gentil José de Castro Filho, seu companheiro na implantação da Minasgás.



Antonio Lage e sua esposa.

tagem, centro industrial já em grande progresso. Em 1957, é alugado um terreno e adquirido um tanque de armazenagem com capacidade para 30 toneladas de GLP. Enquanto se termina a base para assentamento do tanque, a Minasgás deixa o equipamento exposto na praça principal da cidade, coberto por uma faixa que anuncia o lançamento do produto, até então só conhecido pelas famílias de maior renda. É a forma promocional de divulgar a um só tempo a instalação do terminal de engarrafamento e o gás a ser comercializado. Dois caminhões basculantes da Acelage, com carroceria adaptada para pequenos tanques de 7 toneladas, trazem o gás do porto do Caju, no Rio de Janeiro, até Contagem.

No início, o engarrafamento é feito de forma muito rudimentar, com grande desperdício do produto. Quase sempre a operação termina depois de duas ou três horas: ou acaba o gás, ou acabam os botijões. É também comum o gás chegar ao terminal depois do término do expediente dos funcionários. Nestas ocasiões, quem assume todo o trabalho são os diretores e gerentes, que realizam o enchimento dos botijões.

Para comandar esta operação de guerra, nada melhor do que um militar. O coronel Gentil supervisiona tudo pessoalmente. É ele que conduz todo o processo de implantação técnica da Minasgás, onde, nesta altura, já trabalham também muitos Lage. O irmão mais moço, Nativo Lagé, lembra-se bem do coronel:

— Ele era severo, austero e autoritário. Nas reuniões com os diretores ou chefes sempre fazia valer a sua opinião. E, em casos de dúvida ou empate, votava por dois — como acionista e superintendente. Não perdia uma parada. Trabalhava e fazia todos trabalharem. A Minasgás deve muito a ele.

A publicidade tem grande papel nesta fase de implantação. Nas cidades do interior, a chegada dos primeiros fogões a gás é feita com grande alarde. Caravanas de carros e caminhões da Minasgás percorrem as principais ruas, enquanto as vantagens da novidade são proclamadas por alto-falantes.

Os vendedores, acompanhando de perto a parafernália, vão tirando os pedidos no ato. Todos querem ter o produto — nem que seja por uma questão de *status*. Prova é que muitos conjuntos fogão-botijão vão decorar salas de visitas, com toalha rendada e jarra de flores em cima.

Nesta época, acontece um fato curioso. A Orsini, que estava com um grande estoque de certo modelo popular de fogões, chama sua agência de publicidade para tentar resolver o caso. A Standard Propaganda, que atende a conta, fica de estudar o caso. Poucos dias depois, o contato, que se chama Maciel, aparece com a solução. Reúne a diretoria das duas empresas, Orsini e Minasgás, e informa solenemente:

— É de xiririm!

Pasma geral!

— O que diabo é isso, Maciel? pergunta um dos diretores.

— Nem eu sei, respondeu o criativo publicitário, mas que é de xiririm isso eu tenho certeza!

Em resumo, o que a Standard propõe é a realização de uma campanha de suspense, com o lançamento da expressão xiririm para identificar o conjunto de um dos tais fogões encalhados com o botijão de gás. Durante dias a frase aparece por toda a parte. Um avião puxa uma grande faixa. Jornais e rádios só divulgam o xiririm... Quando a mágica é revelada, o êxito é total. Em poucos dias são vendidos 1.200 "xiririm"... Não sobra um fogão do tal modelo.



Os filhos Antonio e Isabela com o pai.

Durante cinco anos, neste período, o grupo mantém uma rede de lojas — a Minaslar S.A. O passo seguinte da expansão da Minasgás é a instalação de filiais em Duque de Caxias e Brasília, o que nos leva de volta às atividades do doutor Lage, sempre mais à testa das empresas de engenharia.

Durante sua campanha para a presidência da República, em 1955, Juscelino Kubitschek promete que cumprirá todos os dispositivos da Constituição — inclusive a mudança da capital para o planalto goiano. Tão logo é eleito, encaminha mensagem ao Congresso para que o Executivo seja autorizado a construir a nova capital. É então criada a NOVACAP — Cia. Urbanizadora da Nova Capital, dirigida por Israel Pinheiro, e o projeto da cidade é encomendado a Lucio Costa e Oscar Niemeyer.

Em fevereiro de 1957 começam os trabalhos de terraplenagem. Ao todo serão deslocados 45 milhões de metros cúbicos de terra. Metade deste trabalho vai ser realizado pela Coenge, segunda empresa de engenharia do grupo, dedicada à construção pesada. Dos primeiros dez operários que chegam a Brasília, seis são empregados da Coenge. Também são dela os primeiros tratores a chegar.

A tarefa inicial da empresa, que estava operando na região e, portanto, tinha maiores facilidades para chegar ao local, é a construção do aeroporto da cidade. É erguido um grande barracão para abrigar os empregados, os equipamentos, as oficinas... e a Minasgás. Lage quer que ali se instale a primeira distribuidora de gás do novo Distrito Federal. Como não poderia deixar de ser, a partir desta época torna-se grande amigo de Juscelino. Poderia, se quisesse, ter ocupado altos cargos na administração pública. Não quis.

O ano de 1958 marca dois eventos opostos



Na assistência técnica e na distribuição.



... diversos tipos de veículos.

antonio de carvalho lage filho



Em solenidade na Embaixada de Portugal, em 1969, Ministro Andreazza, Dr. Lage e Sr. Antonio Mayrink Veiga.

na vida de Lage: um casamento e uma separação. Com 47 anos, casa-se com Leda Braga, união que lhe trará dois filhos, Isabela e Antonio. É o início de uma vida familiar muito intensa e muito afetiva. No mesmo ano, os acionistas da Orsini resolvem romper a sociedade com a Minasgás e se propõem a comprar as partes dos demais sócios. Fazem o preço e aguardam uma resposta, seja para comprar seja para vender pelo valor estabelecido. É um momento difícil. Lage não possui disponível a importância estipulada. E não está disposto a vender a sua parte. A solução é recorrer aos amigos e entre estes, um velho e especial amigo, Magalhães Pinto. Muito mineiramente, o banqueiro ouve o caso todo e depois conclui:

— Casa do vizinho, a gente só compra quando ele quer vender..

Lage sai da casa de Magalhães com o empréstimo necessário para ficar com a parte dos outros sócios. Aliás, sobre a ligação de Lage com Magalhães Pinto, existe uma história muito engraçada. Logo que a Minasgás se instalou em Belo Horizonte, o povo resolveu achar que o banqueiro era sócio da empresa. Sabedor dos boatos, Lage não teve a menor dúvida em pedir aos amigos:

— Não é verdade, mas é muito bom! Se perguntarem a vocês, podem confirmar. Para uma empresa nova, nada melhor do que um sócio rico...

Coisas da vida. Alguns anos depois, mesmo não sendo sócio, Magalhães permite a Lage conservar a sua empresa.

Fora do trabalho, Lage tem dois prazeres: gosta de um bom carteador e de um bom futebol. Torcedor apaixonado e sócio proprietário do Botafogo, não perde jogo do seu time e leva consigo os filhos pequenos. Explica-se a referência. É a época de Garrincha, Nilton San-



Cerimônia de inauguração da rua Dr. Antonio de Carvalho Lage, em Contagem, Minas Gerais, em agosto de 1985, com a presença de dona Leôa e das irmãs de Dr. Lage.

tos... O Botafogo tem quase meia seleção. Em Minas, com menos empenho, também explicável, é torcedor do América.

Entre 1964 e 1967, a Minasgás se estabelece em Volta Redonda, São Paulo, Juiz de Fora e Vitória, além de se associar à Betingás Armazenadora S.A. Na década de 70, a empresa se expande mais, com filiais em Canoas, Paulínia, Curitiba, Maringá e Goiânia.

Depois de tantos anos de trabalho, Lage decide vender a Coenge. Premonição ou coincidência, dias depois de concluir a transação, é internado para operação urgente de um aneurisma. Não há tempo. Homem forte, de grande vitalidade, Lage morre em agosto de 1973.

Na missa de sétimo dia, a Igreja da Candelária está lotada: lotada de amigos. No depoimento de todos que conheceram Lage há um denominador comum: a bondade. Católico praticante, missa todo domingo, terço no bolso e reza sempre que preciso, atendia a todos que o procuravam em dificuldades. Lage auxiliou Deus e o mundo. Seu cunhado, Belmiro Braga Sobrinho, diretor que assume a presidência da Minasgás após a sua morte, lembra:

— Sua capacidade de trabalho era enorme, sua memória privilegiada, seu coração maior ainda.

A morte do pai, antes de sua formatura, foi tristeza que Lage carregou por toda vida. Em memória dele, e através da Conferência de São Vicente, mandou construir casas para todas as famílias pobres de Onça de Pitangui. E a matriz do lugar, dedicada a Nossa Senhora do Rosário, devoção do velho Tônico, deve ter sido a igreja mais bem conservada de Minas — todos os anos Toinzinho mandava reformá-la.